

Director-Editor FERREIRA DA SILVA a quem deve ser dirigida toda correspondencia

Endereço telegraphico «ALGARVE» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 8 de maio de 1921

Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

ASSINATURAS

Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezas... 120 Colonias e Estrangeiro... 130

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 6

Nas outras paginas, contrato especial

Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve», RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

CONGRESSO ALGARVIO

NÃO CONFUNDAMOS

PAROLANDO...

O Eugenio na literatura

IV

Em 1914 realisou-se na Praia da Rocha o primeiro Congresso Algarvio, a primeira reunião em que o Algarve se levantou...

que eles sabiam votados de corpo e alma aos interesses e á prosperidade da sua provincia. Escolheram entre aqueles que eles sabiam de animo forte e coração generoso...

Esses homens que tinham consigo um mandato concedido por aclamação, sem um protesto, sem uma objeção, logo que puderam, começaram a desempenhar-se da sua missão...

Esqueceram-se de preparar o terreno, num alinhamento idealista dos tempos que passam. Supozeram-se como outrora senhores do terreno que pisavam...

Fructa do tempo, como é natural. E quando a comissão, tendo trabalhado sem opposição os seus decretos, exposto os seus desígnios e trabalhos, nomeado os seus colaboradores...

Não se repetirá a fardada da Praia da Rocha. Nós destituimos os empreiteiros destas cerimoniaes solenes.

Grande surpresa e desilusão nos mandatarios do primeiro congresso. E como não ha nada que perturbe mais o equilibrio funcional do homem que esses sentimentos de decepção...

Subiam e desciam escadas, pedindo, implorando, chocando-se com as maiores dificuldades. Tinha quem organisar e realisar num tempo em que todas as faculdades humanas estão votadas á desorganisação e á desordem.

Ora a irritação não o chega a ser se não se exterioriza e essa exteriorisação foi um desastre. Perdiu a serenidade o homem perde o raciocinio integral, descarrila. Esse descarrilamento trazido pelo eco até cá, foi Troia! E o incendio está lavrando á vontade mercê da intransigencia de todos e sem alguém que tenha coragem de interpor-se a pedir concordia, serenidade e menos radicalismo.

O que todos teem obrigação de

O nosso presado colega Correio do Sul, publicava no seu numero de domingo passado, sob o titulo Um plano diabolico, um artigo feito para impressionar o Algarve.

Esse artigo refere-se á velha questão das nossas zonas piscatorias e ás velhas pretensões que sobre elas se tem feito por parte dos pescadores hespanhoes. O nosso colega diz que essas pretensões resuscitam e se farão valer no proximo Congresso Internacional de Pesca que se vai realizar em Santander...

O entranhado amor do nosso colega ao Algarve e alem disso o seu acendrado patriotismo á 1640 parece-nos exagerar um pouco toda essa tetrica perspectiva. A questão das zonas de pesca foi morta em Madrid ha anos por uma comissão de que um dos membros mais activos, mais inteligentes, mais zelosos e mais patriotas era o illustre algarvio e jurispruto sr. dr. Carlos Fuzeta honra da terra que o viu nascer e de todos os algarvios e patriotas.

Um congresso não altera as leis internacionaes se as potenciaes que nele figuram ou não figuram a isso se recusam. Julga o nosso colega a Hespanha no actual momento na mesma situação que que estava quando em Madrid se ventou a questão e por tanto em estado, com animo de nos fazer engulir uma pilula que nós não queremos tomar?

Se julga não julga bem porque se esquece da nossa situação internacional bem demonstrada pelas recentes provas de consideração

pensar é que acima de todas essas contendas formalistas está o interesse do Algarve—a realisação do congresso com formulas praticas, com resultados praticos e de immediata applicação.

E' o que nós queremos que se faça e comnosco os numerosos amigos que se nos tem dirigido a inquirir o que sahirá de tudo isto.

ECOS DA SEMANA Expliquem-se Dizem-se por ahi coisas varias a respeito de corporações officiaes que conveniente era explicá-las para evitar insinuações caluniosas que não honram quem as faz nem quem as sofre.

Deram-se na Junta Geral deste districto factos graves que muito util seria que fossem contados e pormenorizados para evitar as diferentes versões de varios narradores que falam sempre segundo as suas simpatias pessoas ou segundo as suas inclinações politicas.

O sr. Rodrigues Aragão, que empolgou em alguns dias as conversas dos mentidores, já disse da sua justiça. Os contrarios dando-se ares olimpicas apregoam que ele não diz a verdade mas que lhe não darão a honra da resposta e resmungam coisas tetricas que chegam até a insinuações que sabem do quadro da politica para entarem no da honorabilidade pessoal. Não sabemos o que á tal respeito pensa a Junta Geral. Pa rece que de lá nasceu a noticia de que o sr. Aragão tinha negociado, sem a devida autorisação um empréstimo de 70 contos com a Caixa Geral dos Depositos e que até

prestadas pelas grandes nações da Entente, situação, portanto bem diversa daquela em que diz que se esboçaram ameaças da beligerencia.

Julgar que a Hespanha, á sua grave questão interna, á sua serria situação em Marrocos, ao seu desejo de Tanger, quer juntar mais uma richa com um visinho por causa das pretensões de meia duzia de hespanhoes de poucos escrúpulos e muitas ambições, parece-nos fora de logica e do bom senso. Isto não é negar que taes pretensões existam mas é fazer á diligencia para não confundir o todo com a parte.

O que o colega e nós devemos pedir, e nós pedimo-lo com toda a do nosso patriotismo e todo o nosso sentimento de bons portuguezes, é que sejam, se tanto for necessario, fasilados ou enforcados, os portuguezes traidores que tem o sacco de Judas no logar da consciencia e que professam, mercê da tolerancia pulha de tantos outros a teoria de que o dinheiro tudo vale e a honra não dá de comer. Contra esses bandidos, foragidos das encrusilhadas onde para roubar tinham de arriscar a pele é que nós precisamos levantar o paiz inteiro.

E' contra eles para exemplo de portuguezes e para ensinamento de espanhoes subornadores que nós estamos prontos a gritar.

As grilhetas que nós partimos em 1640 não foram feitas apenas pelas espadas dos soldados do Duque d'Alba, foram tambem fundidas com oiro hespanhol que havia antes comprado a cumplicidade e o auxilio dos portuguezes traidores.

D'essa vez com doutrás foi o povo que fez justiça e esse povo não morreu ainda.

Está sempre pronto para taes execuções.

já tinha no bolso o respectiva cheque, dinheiro que os partidarios da Junta apregoavam, era destinado á construção de um edificio na quinta respectiva, edificio que findo o arrendamento ficaria pertencendo ao feliz proprietario da mesma.

Não sabemos se a Junta Geral partilha a opinião dos seus correccionarios com respeito aos manifestos do sr. Aragão, mas parecem-nos que em vez de intrincheirarem numa alieve olimpica, melhor fariam esclarecendo toda esta emburalhada. Assim serviria a sua propria conveniencia e mostraria alguma consideração pelos que a elegeram demonstrando que os não considera os classicos carneiros de Panurgio.

O contribuinte já se afferrou á ideia de que o seu dinheiro é atrado ao abismo, mas não lhe desagradaria saber como é que ele rola até ás fauces dos milhares de feras que o devoram e que, em conjunto, constituem o referido abismo.

Tambem sobre a Camara se diz que tem gasto quantias fabulosas em jardins sem utilidade aparente. Não acreditamos porque ainda os habitantes de Faro não viram nem sentiram modificação alguma nos odoriferos bouquets, com que ele delicia a publica pituitaria todas as manhãs a toque de campainha e a passo de pachorrentos bois.

Como nenhum espirito agressivo nos inspira, nem mesmo a falta de consideração, pelo trabalho das pessoas que servem estas colectividades, põmos este jornal á ordem para que todas as pessoas categorisadas possam aqui explicar ou defender essas colectividades e desfazer essas atoardas. Cremos que assim esclareceremos situações numa terra onde os equívocos, mais que em qualquer outra, servem de pretexto para alterar a verdade e de-naturar as intenções.

De todas a que resistiu mais foi a forma romantica apesar de a ela se terem atirado os mais audazes e temíveis revolucionarios. E' que o romantismo não execrado sem rasão, é fóra a sua expressão exagerada, o fundo mesmo de toda a obra theatrical por ser a exposição mais bela do sentimento humano.

A obra dos revolucionarios, quando muito, consegue, na maioria das vezes, mudar apenas a forma exterior e isto os satisfaz porque a sua psicologia é eterna, como eternas são as ideias fundamentaes e directoras da humanidade. Com isso se satisfazem em politica, em arte e em religião. Veja as observações de Gustave Le Bon sobre a religião na Revolução Francaesa.

No theatro succede o mesmo. Deram-lhe outro nome mas a parte sentimental, isto é, o romantismo que faz parte da alma humana, lá ficou porque ele é a propria existencia da arte. Nenhuma das obras dramaticas de Ibsen ou dos seus adeptos nos impressiona apenas pela descrição, pela reprodução, por vezes genial, das taras, dos interiores dos seus personagens moribidos. E' preciso, para sacudir o nosso sentimento, a situação, o recurso ao arificio, a tecnica theatrical, sem o qual não haveria theatro.

Tenho aqui um dos meus mestres no assunto que diz o seguinte a proposito de V. Sardou, o saeres das magnum, do truc, da carpintaria no theatro; o maior explorador conhecido da sentimentalidade do espectador.

«Não costume medir o valor das peças pelo sucesso que obtem; sei que muitas vezes agradam pelo que teem de menos estimavel. Mas, será isso rasão bastante para esquecer que, apesar de tudo, as peças são feitas para serem representadas e que, no fim de contas a arte do theatro tem por fim atrahir o publico e não fazel-o fugir.»

«E' uma verdade comoda censurar ao publico a sua ignorancia, a sua estupidez e a sua frivolidade. Mas os que tal fazem, deviam, em vez de o injuriar convertel-o.

«Eles não admitem que uma peça de theatro deva ser theatro. No entanto, existe incontestavelmente uma tecnica de theatro donde procede segundo o grau de perfeição, a arte ou o officio. Ela é distincta da verdade humana e da qualidade da emoção. E' isso que, uma vez mais e por uma forma especialmente brilhante demonstra a peça do sr. V. Sardou.

«Alem disto seria preciso explicar nos sobre esta theoria de sucesso contra a qual os delicados teem o costume de reclamar, mas que, quasi todos os grandes artistas professavam sem escrúpulos. Quando Shakespeare, escrevia os mais admiraveis dos seus dramas não duvidou que ele se esforçasse por realisar o seu sonho de arte e de exprimir a sua alma, mas procurava acima de tudo fazer peças que agradassem.»

E quem proclamou que a grande arte é a de agradar?

Um Corneille, um Racine, um Moliere são sobre este ponto absolutamente da mesma opinião. E' que nos outros generos de literatura pôde passar-se bem sem o exito e eu estou pronto a admitir por pouco que me provem, que estas palavras teem sentido—«que se escreva para si mesmo». Mas no theatro o successo é um elemento proprio da definição do genero.

Uma peça de theatro não existe senão pela representação, quer dizer pela colaboração do publico; uma peça que nunca se representou pôde ser admiravel como epopeia, como poema lirico, como ideologia; como peça de theatro não existe é um sinonimo de nada. Isto escreve um dos grandes mestres da critica, um autentico consagrado, membro dos mais cotados da Academia Francaesa, que faz um bocado de diferenca da Academia de Portugal que é onde o sr. Dias Sancho, quando apaziguou os seus furores de destruição irá parar.

Não digo o nome porque se o sr. Sancho o soubesse teriamos mais um livro, mais uma execução, mais um morto para o funebre barril dos consagrados, onde dormem o eterno sonho, definitivamente, o sr. Forjaz de Sampaio e internamente o sr. Julio Dantas. Isto é um paiz unico!

—Meu precioso Eugenio se você não existisse era preciso invental-o. Você tem de escrever uma revista e fazer um quadro para a proxima exposição.

—Sim? I... E pôr lhe por baixo, para o publico saber o que é: Desesperação de Judas quando o cap... turaram, 500 escudos. Adquirido pela Camara Municipal. Isso tambem eu queria! Uma leitaria!

—Não brinque, não brinque, por que eu falo serio!

—Olha p'ra carinha dele!... Noticia no «Correio do Sul». Deve subir á scena por estes dias a engraçadissima revista em 2 actos e 80 quadros «To Carochos», original do distincto e originalissimo escritor ironista e lacteo-impressionista Eugenio Augusto; reclames fortes e versos dadaístas do grande poeta e heroe de Huelva, sr. Dias Sancho; mise-en-scene do incomensuravel literato sr. Henrique Galvão, musica do rotundo mestre Manuel Ribeiro; scenario todo novo, originalissimo do estilo chimo modernista do grande pintor Carlos Porfirio. Vae ser um acontecimento verdadeiramente sensacional pois nele tomam parte os mais autenticos talentos desta linda terra e a que não faltará a animação dos lindos rostos das nossas mais gentis mulheres. Gosta? Isso tambem eu queria! Uma leitaria!

Eu creio que o sr. está brincando comigo. Pois eu era lá capaz desses bluffs! Eu sou como já lhe disse um intellectual serio, classico, e modesto.

—Sinto que você se intrincheire numa modestia que não está em harmonia com os seus autenticos meritos. E fique sabendo: a modestia é um defeito encantador, mas é um defeito.

Estou certo de que você não poderá acusar-me de paradoxo se eu lhe afirmar que quando falamos modestamente de nós mesmo encontramos imediatamente pessoas dispostas a acreditar-nos. No fim de contas para que serve a modestia?

—Se o meu estimadissimo cliente fizesse essa pergunta a tantos que para ahi vá, com certeza não encontraria resposta, porque ninguém pode saber para que serve um objecto que nunca viu nem soube o que era.

Comigo o caso muda de figura. A modestia serve-me para medir o inefavel prazer de me comparar com tantos celebres e de observar, gosar do meu canto, sem ser incomodado, toda esta comedia que ahi desfila.

—Você é injusto consigo e com os outros. Pois que merito lhe falta para escrever uma revista?

A piada? Mas esta tem você á farta.

—Nada, nada! Fora destas palestras, no ambito destes muros pintados de vacas e paisagens exóticas, pelo velho Porfirio, que, coitado, nunca foi impressionista nem cubista, mas um trabalhador incansavel e consciencioso dentro dos seus recursos intelectuaes e artisticos, razão porque tem merecido a estima e o respeito de todos, eu quero conservar-me alheio a todo esse movimento litero-artístico que para aí faz mais barulho de que obra util e cujo valor é de tal forma exagerada pelo elogio que chega a perder a noção do ridiculo. Tenho a certeza que os proprios elogiados não acreditam nesses exageros.

—A sua severidade, Eugenio vem da sua educação, mas tenha a certeza que é comprehendida por poucos e não mudará o curso dos acontecimentos.

—Ahi está a raiz do nosso mal. Ahi está. Por todos imaginarem que não vale a pena reagir é que chegamos ao triste estado, á desgraça em que tudo se encontra neste paiz.

Por comodismo, por egoismo, por outros sentimentos proprios de individuos que por falta de luta deixam desaparecer as melhores qualidades da raça, tudo neste paiz se afunda!

É preciso reagir. É preciso dizer a verdade, praticar a verdade, ainda que isso nos custe alguns incommodos.

(Continua).

Paschoal Segredo O ALGARVE vende-se em Faro na Livraria das Novidades, rua D. Francisco Gomes.

# NOTAS E COMENTARIOS

Tem aparecido ultimamente em Faro algumas doenças contagiosas, como a varíola e o sarampo. E' necessario, absolutamente necessario, tratar com urgencia da higiene da cidade, pois dela depende a saude dos seus numerosos habitantes.

A camara, sempre pronta a ouvir as justas reclamações, aqui faremos o nosso apelo. O estado de algumas travessas, no coração da cidade, é uma perfeita vergonha no que respeita a limpeza. Não basta regar a rua de Santo Antonio e varrer a rua Direita; é preciso estender essas medidas a todos os recantos de Faro.

Esse numero avultado de tabernas que infectam a cidade e onde sobre cabeças de sardinha e mil e uma qualidade de objectos as moscas poissam em cardumes, são uma ameaça para a saude publica.

Que se cumpra a lei e que se obriguem os proprietarios desses antros a manter accedos os seus estabelecimentos, tão prejudiciaes por mil e um motivos.

Ainda ha pouco tempo um amigo veio até nós pedir-nos que lembrassemos á camara, que no cruzamento das estradas: Circunvalação—Senhora da Saude, existe uma estremeira que é uma verdadeira afronta á hygiene publica, tendo já apparecido doenças infecciosas naquela vizinhança.

Aqui deixamos a lembrança, certos de que não bradaremos em vão.

Manoel Caetano de Sousa.

## Lancha a gazolina

Vende-se com logar para 12 pessoas, prompta a navegar. Trata Leonel Vellez d'Abreu. Rua Retrozeiros—125, 1.º D. Lisboa

## HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 3 de maio de 1877

Tivemos hontem o prazer de jantar á meza redonda do Hotel Magdalena com o sr. capitão Ribeiro, de caçadores 4, sua ex.ª esposa, e a interessantissima filha do ex.º general commandante da subdivisão, sr. Chelmicki, formosa criança, que a par de um espirito finissimo, que nos encantou reunie as flores de uma educação esmerada e pouco vulgar.

Freire Pires dá nos hoje um folhetim em verso.

## DE RASPÃO

### Intrepidez intelectual

Escreitor e educador dos mais eminentes, Smille foi na Inglaterra um dos homens que mais contribuiu para o melhoramento moral da nobre raça britanica. Mais: a sua acção desenvolveu-se por todo o mundo, e os seus feitos ainda hoje se recontam como um precioso ensinamento.

Abrimos ao acaso um dos seus livros—O caracter—e deparamos com esta suggestiva passagem:

«A intrepidez intelectual é uma das condições vitais da independencia e da confiança em si, do caracter. O homem deve ter a coragem de ser ele proprio, e não a sombra ou o eco de outra pessoa».

E pensamos nós que esses jovens que por ahí se saracoteiam, á caça de talento e de notoriedade, verdadeiros Sanchos... Panças, de voz aducicada e ademanes femininos, pobres diabos que ás vezes fazem rir e outras causam dó, não são capazes de ter uma ideia propria, limitando-se a macaquear os outros, a pretender crear escolas, eles que ainda precisavam de escolas para aprender a ler e para... passarem á categoria de... homens!

## Galeões e armações de atum

Nesta quadra tão restricta da pesca d'atun, o vandalismo a que as armações estão sujeitas é tudo quanto ha de mais degradante para a propria nacionalidade. Os cercos hespanhoes não respeitam nada; introduzem-se na área das armações, partem as redes inutilizando-as para a pesca e afugentam o peixe que de aqui vai cair nas armações hespanholas.

O atun, como se sabe, é de corrida, e na temporada ha duas ou tres corridas, não mais. Uma armação, custa hoje centos de contos para, tendo o material de um ano para o outro, se poder pôr a pescar. Pois a prejuizos desta ordem o cerco apanhado em contravenção paga 70\$00 de multa, o que corresponde ao cambio actual a 6 duos e tanto; não podem ser retidos por mais de 24 horas, para poderem continuar na obra de devastação. Já nossa riqueza piscicola, vista que as costas hespanholas já estão devastadas para o peixe de cer-

cos. As companhias dos galeões veem ainda tornar a vida dos algarvios mais difficil, comprando por todo o dinheiro, tudo quanto podem levar; ovos, galinhas, pão, ouro, etc. etc.

E todos os dias são ás dezenas os cercos apreendidos, que dois ou tres dias depois estão cá ou tra vez, reincidindo propositadamente e dando um trabalho extenuante á fiscalização da costa, que desta forma, ainda que tivesse mais navios, não chegaria para esta invasão que se vai tornando grotesca, do nosso patrimonio maritimo, tão mal assegurado por falta de penalidades que os obrigassem a temer a reincidencia.

Assim todo o labor de centenas de familias para preparar as artes de atun, se perde e o nosso paiz, tão falto de ouro, que o atun podia dar, fica defraudado, roubado e ridicularizado pelos galeões hespanhoes.

da Fonseca, Armando Marques, J. Theodoro d'Almeida Coelho, Paulo da Silva Pinto;

Coronel Joaquim M. Cabeçadas, capitão de fragata José M. Cabeçadas, Jacinto A. O. Neves, Francisco Mathens Junior, Joaquim Alexandre Xabregas, Armando da Silva Reis.

João Machado Vaz Velho, João M. Mascarenhas, Caetano de Sousa, M. J. Salgado Junior, Antonio Alves de Mattos e Ferreira da Silva.

Ao inconsolavel viuvo e nosso muito presado amigo, e a sua familia enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Faleceu em Lagos, com 89 anos de idade a sr.ª D. Emilia Augusta Judice Cabral, mãe dos srs. dr. Antonio Joaquim Judice Cabral e Pedro Judice Cabral.

Victimada por uma pneumonia dupla, faleceu em Carvoeiro, a sr.ª D. Isabel Anunciação Azevedo Amadeu.

A finada que pelas suas raras qualidades de caracter e coração era muito estimada, era irmã estremosa da sr.ª D. Maria de Carmo Azevedo Oliveira, professora official naquella localidade e do sr. José A. Azevedo, conceituado comerciante de praça de Lisboa e estremeida tia do inspector da LIS em Faro, sr. Joaquim da Cruz Azevedo, nosso colega de imprensa.

Que descanse em paz.

Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Henriqueta de Sousa Ramos.

Em Lagos faleceu o reverendo padre Manoel José de Barros, o mais antigo dos sacerdotes desta diocese. Foi um distinto orador sagrado.

Trasladação

Foi trasladado para Beja, onde ficou depositado em jazigo de familia, o cadaver da esposa do sr. João Giraldo Goinhas, aqui falecida por occasião da pneumonia.

## NOTICIAS VARIAS

A companhia de seguros Algarve, com sede nesta cidade, foi autorizada a adoptar as novas condições das apolices do risco, roubo e derrame, no ramo de transportes conforme os modelos aprovados pelo conselho de seguros.

Varios officiaes combatentes aa França e Africa vão pedir ás instancias superiores a condecoração da cruz de guerra de 1.ª classe e a Torre Espada para o capitão, nosso comprovinciano sr. João Mendes Cabeçadas que em França foi ferido pelos gazes as fixiantes e que ha tempo se encontra internado no sanatorio da Guarda.

O alto commissario de Angola propoz ao governo que deixem de mandar para aquella colonia vadios e condenados por ser inconveniente a sua permanencia naquella provincia.

As provas do concurso para logares de conservadores do registro predial começam no proximo dia 12.

Em vista da falta de praças no effectivo da armada, vão ser substituidas por reformados as que prestam serviço nas secretarias.

# JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSOR

## JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITORIO Endereço telegrafico  
Av. da Liberdade, 29 a 37  
TELEPHONE 184 SUMNERC  
Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos de  
Instalações electricas de luminação e força motriz  
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por  
engenheiro especialista  
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças  
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

## Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley» Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster» Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras  
Desnatadeiras e batadeiras «GLOBE»  
CHARRUAS de varos sistemas, GRANDES, RILHOS, NORAS de ferro pozão tração mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.  
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos  
Aproveitamento de QUEDA DE AGUA por turbans e rodas hidraulicas  
Maquinas soitas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serraçao, Carpintaria, Moinhos e prensas para «Lagares de azeite» Esmagadores de uva, prensas para vinho  
Maquina ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, taraxas, etc. etc.  
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Arçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

39, AVENIDA DA LIBERDADE 37 LISBOA

## Empreza Funeraria Farense

DA VIUVA & FILHOS DE

Francisco Vicente Fernandes

F A R O

## Declaração

Tendo abandonado amigavelmente a firma Sousa & C.ª de que fazia parte, cessou toda a minha responsabilidade no estabelecimento que a mesma possuía na Rua de Alportel, da cidade de Faro, o qual passa a girar sobre a exclusiva responsabilidade do antigo socio sr. Manoel Caetano de Sousa.

Lisboa, 21 de Abril de 1921. José Fontana da Silveira

## Editos de trinta dias

segunda publicação

No inventario orfanologico por obito de Joaquim Correia e mulher, Isabel da Conceição, que foram da Aldeia de Estoy correm editos de trinta dias citando os interessados Manoel Lopes de Brito, casado, e José Gonçalves Romão, solteiro, maior, ausentes em parte incerta, este em Marrocos e aquele na Africa, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario.

Faro, 16 de abril de 1921. O Escrevão do 1.º officio José Martins Somuca Verifiquei. O juiz de direito, L. Leitão

## Declaração

Tendo abandonado amigavelmente a sociedade Sousa & C.ª o antigo socio sr. José Fontana da Silveira, comunico para os devidos efeitos que a partir desta data a referida sociedade se encontra dissolvida, continuando o estabelecimento da Rua de Alportel n.º 19 A, desta cidade, a funcionar sob a minha inteira responsabilidade.

Faro, 21 de Abril de 1921. Manoel Caetano de Sousa

Esta antiga e bem conhecida casa, encontra-se habilitada a tratar por preços sam competencia de fueraes d'este e mais modestos aos de maior pompa, para o que tem em existencia um completo sortido de urnas polidas em côr e em pretas lisas e entalhadas, coroas de todas as dimensões e qualidades e caixões feitos etc.

Carros funebres de parelha, berlindas, corretas em branco em preto, eças e camaras orientes.

Encarrega-se de transladações para qualquer parte do paiz garantindo a maxima ordem e seriedade em todos os serviços.

Tambem se fazem funeraes em qualquer terra da provincia bastado para isso ser prevenido em telegrama.

Descontos para revendedores

Chamadas a qualquer hora da noite

13,15--Largo Bulcizio--17, 19

## José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

ILUMINAÇÃO ELECTRICA

FORÇA MOTRIZ

Telefones, campainhas, para-raios,

dinamos, motores, ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar

Praça D. Francisco Gom

## NOTICIAS PESSOAES

Realizou-se no dia 27 de abril ultimo na capela de Santa Catarina no sitio dos Gorgões, freguesia de Santa Barbara de Nexe, concelho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Lucília dos Reis P. Pinto, interessante e prendada filha dos srs. José Mendes Pinto e D. Maria de Sousa P. Pinto, do mesmo sitio e freguesia, com o sr. João Romão Junior, filho do sr. João Romão, e de D. Joaquina Rosa, da freguesia de S. Braz de Alportel e guarda livros da importante casa comercial «Gago Silva Limitada» de Lisboa.

O registro civil realhou-se em casa dos paes da noiva, onde após a cerimonia religiosa a que assistiram numerosos convidados foi servido um abundante copo d'agua.

Foram padrinhos por parte da noiva as srs. D. Gabriela P. Pinto e D. Francisca Barros Afonso e por parte do noivo os srs. José Gago da Silva e Francisco Mendes Pinto.

Os noivos a quem felicitamos e desejamos as maiores venturas partiram para Lisboa, onde tencionam fixar residencia.

—Regressou de Lisboa o comerciante desta cidade sr. Alfredo da Silva que hontem novamente par ali partiu.

—Realizou-se em Silves o casamento da sr.ª D. Lucinda Cabrita, filha da sr.ª D. Amélia Cabrita, e do industrial daquela cidade, sr. Francisco Cabrita, com o sr. José Seixas, negociante em Lagos, filho da sr.ª D. Ana Seixas e do sr. sr. Antonio Joaquim Seixas.

—Esteve em Faro o sr. Fernando Augusto José Fernandes, de Mertola.

—Partiu para Africa o sr. Custodio Domingos Pereira Neto, de Montcarapacho.

—Estiveram em Faro os srs. Antonio Joaquim de Sant' Ana, de Lagos e Francisco Correia Modesto Junior, da Paderne.

—Esteve nesta cidade o sr. João Ciriaco Goinhas, comerciante de Beja.

—Fixou residencia em Lagoa o rev. conego aposentado da Sé de Faro, sr. José de Sousa Guerreiro.

—Está melhor o sr. Antonio Maria Judice de Paderne.

—Regressou a esta cidade o sr. José Antonio da Quinta Junior.

## Necrologia

Ao cabo de porfiada e tremenda luta com uma horrivel enfermidade que sobreveio ao parto, succumbiu na segunda feira á noite, nesta cidade, a sr.ª D. Maria José Nunes Barros, estremeida esposa do nosso amigo sr. Francisco Guerreiro Barros conceituado commerciante desta cidade.

O funeral da inditosa sr.ª, roubada na força da vida aos carinhos do esposo que a estremeia e quando a vida se lhe antevia risonha na contemplação do seu filhinho, que á sua morte sobreviveu,—foi muito concorrido por pessoas de todas as classes, quer desta cidade, quer de Loulé, de onde a finada era natural.

Da porta do cemiterio á capella onde o feretro ficou depositado, organisaram-se os seguintes turnos, pegando ás borlas da urna funeraria os srs.: José Saraiva, Pedro Marques, João Alexandre